

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-599-0 DOI 10.22533/at.ed.990190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

No último volume reunimos trabalhos com reflexo na residência multiprofissional em saúde, bem-estar, envelhecimento, humanização, SUS, desenvolvimento de produtos, psicologia da saúde; ação política, cultura corporal, educação física, esgotamento profissional, licença médica. saúde do trabalhador, prazer, sofrimento dentre outros diversos que acrescentarão ao leitor conhecimento aplicado às interfaces temáticas da saúde.

Vários fatores são necessários para se entender o indivíduo na sua integralidade, assim correlação de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo finalizamos a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva com a certeza de que o objetivo principal direcionado ao nosso leitor foi alcançado. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFPI	
Ester Martins Carneiro	
Luana Gabrielle de França Ferreira	
José Ivo dos Santos Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.9901902091	
CAPÍTULO 2	7
A SAÚDE PÚBLICA, A DROGADIÇÃO E A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA	
Rogério Pereira de Sousa	
José Henrique Rodrigues Stacciarini	
DOI 10.22533/at.ed.9901902092	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM INTERATIVA E INTEGRATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD E A PERCEPÇÃO PESSOAL DO INTERNO	
Lourenço Faria Costa	
Naralaine Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9901902093	
CAPÍTULO 4	43
AUTISMO E O CONSUMO DE ÁCIDO FÓLICO POR GESTANTES	
Carina Scanoni Maia	
Karina Maria Campello	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
Juliana Pinto de Medeiros	
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos	
José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior	
Gyl Everson de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.9901902094	
CAPÍTULO 5	55
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MECÂNICA DO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA E GENÉRICO: LOSARTANA POTÁSSICA + HIDROCLOROTIAZIDA	
Thaiane Vasconcelos Carvalho	
Jeniffer Vasconcelos de Lira	
Andressa Ponte Sabino	
Ana Edmir Vasconcelos de Barros	
Ana Cláudia da Silva Mendonça	
Iara Laís Lima de Sousa	
Débora Patrícia Feitosa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9901902095	

CAPÍTULO 6 63

CARDÁPIOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DO CONTEÚDO ENERGÉTICO E DE NUTRIENTES

Lucélia da Cunha Castro
Joyce Sousa Aquino Brito
Conceição de Maria dos Santos Sene
Jaudimar Vieira Moura Menezes
Sueli Maria Teixeira Lima
Camila Maria Simplício Revoredo
Maria do Socorro Silva Alencar
Martha Teresa Siqueira Marques Melo
Suely Carvalho Santiago Barreto

DOI 10.22533/at.ed.9901902096

CAPÍTULO 7 75

CIRCUNSTÂNCIAS ASSOCIADAS AO SUICÍDIO: DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento
Alan Danilo Teixeira Carvalho
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Josélia Costa Soares
João Marcio Serejo dos Santos
Keila Fernandes Pontes Queiroz
Ilana Isla Oliveira
Nayra Iolanda de Oliveira Silva
Samaira Ferreira de Lira

DOI 10.22533/at.ed.9901902097

CAPÍTULO 8 84

COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO INGÁ-AÇU (*Inga cinnamoma*)

Jucianne Martins Lobato
Stella Regina Arcanjo Medeiros
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Joilane Alves Pereira-Freire
Rita de Cássia Moura da Cruz
Francisco das Chagas Leal Bezerra
Clécia Maria da Silva
Regina de Fátima Moraes Reis
Marco Aurélio Araújo Soares
Beatriz Borges Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9901902098

CAPÍTULO 9 92

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO HOSPITAL

Nívia Madja dos Santos Silva
Alessandra Cansanção de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9901902099

CAPÍTULO 10 104

DESENVOLVIMENTO DE MASSA DE PIZZA ENRIQUECIDA COM FARINHA DO MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis f. flavicarpa*)

Débora Mayra Dantas De Sousa
Jéssica Silva Gomes
Nara Vanessa dos Anjos Barros
Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte
Bruna Barbosa de Abreu
Paulo Víctor de Lima Sousa
Gleyson Moura dos Santos
Joyce Maria de Sousa Oliveira
Marilene Magalhães de Brito
Maiara Jaianne Bezerra Leal Rios
Adolfo Pinheiro de Oliveira
Regina Márcia Soares Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.99019020910

CAPÍTULO 11 116

DIÁLOGOS EM SALA DE ESPERA: O FORTALECIMENTO POLÍTICO DO ESPAÇO PÚBLICO

Barbara Maria Turci
Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99019020911

CAPÍTULO 12 127

DISBIOSE INTESTINAL E O USO DE PROBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO NUTRICIONAL

Aryelle Lorrane da Silva Gois
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Maysa Milena e Silva Almeida
Ana Paula De Melo Simplício
Iana Brenda Silva Conceição
Vanessa Machado Lustosa
Fátima Karina Costa de Araújo
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Amanda Marreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.99019020912

CAPÍTULO 13 139

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: CONSOLIDANDO APROXIMAÇÕES

Elisângela de Araujo Rotelli
Hellen Cristina Sthal
Cátia Regina Assis Almeida Leal
Amauri Oliveira Silva
Sarah Felipe Santos e Freitas

DOI 10.22533/at.ed.99019020913

CAPÍTULO 14 151

EXERCÍCIO FÍSICO: EFEITOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Givanildo de Oliveira Santos
Rhalfy Wellington dos Santos
Renan de Oliveira Silva
José Igor de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.99019020914

CAPÍTULO 15 159

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Raquel Vilanova Araujo
Viriato Campelo
Inez Sampaio Nery
Ana Fátima Carvalho Fernandes
Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Grace Kelly Lima da Fonseca
Regina Célia Vilanova Campelo

DOI 10.22533/at.ed.99019020915

CAPÍTULO 16 172

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DOS MUNICÍPIOS DE SALVADOR-BA E CURITIBA-PR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Adriano Braga dos Santos
Anderson Souza Viana
Fernando Braga dos Santos
Evellym Vieira
Luciano Garcia Lourenção

DOI 10.22533/at.ed.99019020916

CAPÍTULO 17 185

IMPACTOS DO TRABALHO LABORAL NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE ACARAÚ, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Antonio Rômulo Gabriel Simplicio
Maria Suely Alves Costa

DOI 10.22533/at.ed.99019020917

CAPÍTULO 18 197

INTERMUTABILIDADE ENTRE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES EM IDOSAS

Samia Maria Ribeiro
Angélica Castilho Alonso

DOI 10.22533/at.ed.99019020918

CAPÍTULO 19 211

O ESTRESSE OXIDATIVO NA OTOSCLEROSE: NOVOS PARÂMETROS E PERSPECTIVAS

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianna Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99019020919

CAPÍTULO 20	217
PANORAMA DE ATUAÇÃO DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	
<ul style="list-style-type: none"> Elizabeth Maciel de Sousa Cardoso Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte Marize Melo dos Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020920	
CAPÍTULO 21	223
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE GÊNERO	
<ul style="list-style-type: none"> Ilza Iris dos Santos Francisco Hélio Adriano Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves Erison Moreira Pinto Renata de Oliveira da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020921	
CAPÍTULO 22	236
PRESBIACUSIA E ANTIOXIDANDES: UM ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADES PREVENTIVAS	
<ul style="list-style-type: none"> Klinger Vagner Teixeira da Costa Kelly Cristina Lira de Andrade Aline Tenório Lins Carnaúba Fernanda Calheiros Peixoto Tenório Ranilde Cristiane Cavalcante Costa Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes Thaís Nobre Uchôa Souza Katianne Wanderley Rocha Dalmo de Santana Simões Pedro de Lemos Menezes 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020922	
CAPÍTULO 23	244
PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DO SUDOESTE DE GOIÁS	
<ul style="list-style-type: none"> Mauro Oliveira Silva Sarah Felipe Santos e Freitas Cátia Regina Assis Almeida Leal Elisângela de Araujo Rotelli Hellen Cristina Sthal 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020923	
CAPÍTULO 24	254
QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: ESTRESSE E MOTIVAÇÃO NO COTIDIANO	
<ul style="list-style-type: none"> Camila Mabel Sganzerla 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020924	

CAPÍTULO 25 266

RAZÃO CÁLCIO/ MAGNÉSIO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Morais
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Tamires da Cunha Soares
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.99019020925

CAPÍTULO 26 279

RELAÇÃO ENTRE MAGNÉSIO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Ana Raquel Soares de Oliveira
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020926

CAPÍTULO 27 290

RELAÇÃO ENTRE ZINCO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020927

CAPÍTULO 28	301
REPERCUSSÕES DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO	
Márcia Astrês Fernandes Iara Jéssica Barreto Silva Francisca Ires Veloso de Sousa Hellany Karolliny Pinho Ribeiro Márcia Teles de Oliveira Gouveia Aline Raquel de Sousa Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.99019020928	
CAPÍTULO 29	313
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS LABORAIS	
Márcia Astrês Fernandes Laís Silva Lima Nayana Santos Arêa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.99019020929	
CAPÍTULO 30	324
TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO: UMA ANÁLISE NO SETOR DE LICITAÇÃO DE UMA PREFEITURA DO SUDOESTE BAIANO	
Leila Natálya Santana Vilas-Boas da Silva Patrícia Fernandes Flores Gustavo Mamede Sant'Anna Xará Wilson Pereira dos Santos Ricardo Franklin de Freitas Mussi	
DOI 10.22533/at.ed.99019020930	
CAPÍTULO 31	336
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA	
Francisca Maria de Souza Brito Carvalho Laena Barros Pereira Marlanne Cristina Silva Sousa Radames Coelho Nascimento Rosa Maria Rodrigues da Silva Thaynara Costa Silva Teresa Rachel Dias Pires	
DOI 10.22533/at.ed.99019020931	
CAPÍTULO 32	357
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Aline Marcelino Ramos Alex Sandra Ávila Minasi	
DOI 10.22533/at.ed.99019020932	

CAPÍTULO 33	368
VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SEXO FEMININO NO BRASIL	
Thalyta Gleyane Silva de Carvalho	
Danilo Nogueira Maia	
Swelen Cristina Medeiros Lima	
Francisca Ascilânya Pereira Costa	
Ligia Regina Sansigolo Kerr	
Marcelo José Monteiro Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99019020933	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: ESTRESSE E MOTIVAÇÃO NO COTIDIANO

Camila Mabel Sganzerla

RESUMO: Nos dias atuais ocorre uma busca competitiva nas organizações que exigem maior empenho dos seus funcionários, correspondendo ao trabalho redobrado. Se almeja maior Qualidade de Vida no Trabalho, proporcionando ao funcionário níveis de felicidade, produtividade com motivação e bem-estar. A pesquisa teve como principal objetivo a análise da qualidade de vida do trabalhador, verificar a sobre carga mental e física como fator gestor do estresse e demais patologias; e examinar e proporcionar possíveis soluções sócio-políticas e de estruturas físicas para melhorar a qualidade de vida. Tendo como base uma pesquisa de caráter bibliográfico descritivo de abordagem qualitativa. Durante o estudo foi possível concluir que a Qualidade de vida é um conjunto de ações, no qual o indivíduo encontra a harmonia e satisfação em suas relações familiares, amorosas, sociais, culturais e ambientais, estando também em consenso com à própria imagem física e caráter. Para garantir a qualidade de vida no trabalho (QVT), as organizações necessitam entender o funcionário e preocupar-se com o ambiente em que ele exerce suas atividades laborais, com os aspectos psicológicos e físicos. Se faz necessário campanhas preventivas,

oferecendo um ambiente confortável e seguro, contendo motivação profissional e bem-estar nas atividades desenvolvidas, e construindo com a equipe um relacionamento saudável de maior companheirismo e produtividade.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse, Motivação, Qualidade de vida, Trabalhador.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais ocorre uma busca competitiva nas organizações que exigem maior empenho dos seus funcionários, qualificação, agilidade e atenção as suas tarefas executadas, correspondendo ao funcionário em empenho redobrado. É pensando nisso que o trabalhador está em evidência, se almeja maior Qualidade de Vida no Trabalho, proporcionando ao funcionário níveis de felicidade, produtividade com motivação e bem-estar.

Refletindo sobre o assunto, este estudo exhibe o tema da Qualidade de Vida do Trabalhador, que apresenta um problema simples, porem as organizações se deparam com milhares de dificuldades para resolvê-lo: A sobre carga mental e física no ambiente de trabalho poderá desencadear estresse e conseqüente demais patologias, afetando a qualidade de vida do trabalhador?

Justifica-se essa questão quando é analisado as estatísticas que apontam para milhões de trabalhadores que sofrem por estresse laboral, levando a quadros de irritação, agressividade e até mesmo depressão devido à alta carga mental e física no ambiente de trabalho. A preocupação das empresas sobre o trabalhador é principalmente ativa na prevenção de patologias ocupacionais, como o combate ao estresse, melhorar o ambiente de trabalho e tornar os relacionamentos interpessoais agradáveis, motivar e qualificar o trabalhador.

Atualmente o trabalhador desempenha um esforço cognitivo e físico abundante, o que impõe condições extremas de atenção, cuidado, vigilância e prudência ao cumprir sua função laboral, considerando essas condições os profissionais são sujeitos ao auto teor de estresse desencadeado pela natureza de suas tarefas, quando sobrecarrega o funcionário, seja fisicamente ou psicologicamente, estes incidem de baixa autoestima, quadros de estresse e de mau relacionamento entre os colegas, de tal modo, o principal objetivo do estudo é analisar a qualidade de vida do trabalhador, Verificar a sobre carga mental e física como fator gestor do estresse e demais patologias; e examinar e proporcionar possíveis soluções sócio-políticas e de estruturas físicas para melhorar a qualidade de vida.

Tendo como base uma pesquisa de caráter bibliográfico descritivo de abordagem qualitativa, o qual nos dá maior liberdade teórico-metodológico para realizar o estudo. O mesmo foi enviado para a aprovação do termo de Ciência e Responsabilidade da Faculdade Integrada AVM, e desenvolvido pela Fisioterapeuta Camila Mabel Sganzerla (CREFITO-8 180312-F).

Os critérios de inclusão são todos os arquivos e publicações (num período de 20 anos) e literaturas referentes à qualidade de vida do trabalhador (QVT), fisioterapia do trabalho, qualidade de vida em geral, patologia geral, doenças ocupacionais, relações pessoais, gerenciamento de empresas e produção, ergonomia, entre outros. Critérios de exclusão são todos arquivos encontrados fora do alcance do raciocínio da pesquisa e num período maior de 20 anos de publicação. A coleta dos dados foram através de literatura convencional (livros, revistas, arquivos, publicações, etc), como também via *on line*, na pesquisa *Google* avançada em sites como LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (National Library of Medicine), e nas coleções SCIELO (Scientific Electronic Library Online), realizando exposição das ideias e discussão critica descritiva.

REVISÃO DE LITERATURA

Capítulo 1

Qualidade de vida no trabalhador

Atualmente o mundo vive uma transição constante, que se reflete na busca incessante da competitividade organizacional, em que o ser humano tem buscado como regras simples, maneiras para se obter uma vida mais satisfatória, uma procura implacável pela necessidade da qualidade de vida (QV). Para Kluthcovsky & Takayanagui (2007):

A qualidade de vida tem se tornado um tema significativamente importante para a sociedade em geral, na literatura científica, e especialmente no campo da saúde, pois a progressiva desumanização devido ao desenvolvimento tecnológico das ciências da saúde, trouxe uma maior preocupação com o tema.

Por seguinte, afirma-se que alcançá-la vem se tornando o grande anseio do ser humano, Amaral (2010) remata dizendo:

Como definir o que é mais importante e que peso dar a cada aspecto da vida: saúde, lazer, educação e trabalho? Como colocar tudo isso num quadro definitivo sem incorrer em divergências culturais e históricas, etnocentrismos, diferenças de idade e de gênero?

Igualmente, encontra-se maneiras de proporcionar maior bem estar e o equilíbrio físico, psíquico e social. Deste modo, Moretti (2010), afirma:

O desenvolvimento do ser humano como ser multidisciplinar, reconhecendo suas mais variadas e amplas necessidades, traz consigo sentimentos, ambições; cria expectativas, envolve-se, busca o crescimento dentro daquilo que desenvolve e realiza.

É necessário que saibamos que, cada vez que o profissional entra na empresa, está entrando um “ser” integrado e indivisível, com direito a todos os sonhos de autoestima e auto realização. Igualmente, a qualidade de vida (QV) é nada mais que a percepção do indivíduo de qual a sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações; de acordo com Paschoa et al (2007) O trabalho é um dos fatores que pode influenciar na qualidade de vida, bem como, Kluthcovsky & Takayanagui (2007), termo utilizado atualmente como satisfação, qualidade dos relacionamentos, realização pessoal, percepção de bem-estar, possibilidades de acesso a eventos culturais, oportunidades de lazer, entre outros, como a felicidade, solidariedade e liberdade.

Moretti (2010) completa a citação:

A qualidade de vida no trabalho hoje pode ser definida como uma forma de pensamento envolvendo pessoas, trabalho e organizações, onde se destacam dois aspectos importantes: a preocupação com o bem-estar do trabalhador e com a eficácia organizacional; e a participação dos trabalhadores nas decisões e problemas do trabalho.

Dizer que alguns aspectos são levados em consideração na qualidade de vida geral, constituem pontos positivos e negativos no trabalho, para Tolfo & Piccinini (2001), O termo genérico qualidade de vida no trabalho engloba aspectos como motivação, satisfação, condições de trabalho e estilos de liderança. Afirmando

também Alves (2011), que a QVT somente ocorre no momento em que as empresas tomam consciência que os seus trabalhadores são partes fundamentais de sua organização.

Sabendo que, esta organização é definida como o ambiente de trabalho, todo o seu espaço físico ou relação social, que ao interagir com o trabalhador, influencia-o de maneira positiva ou negativa, Barsaro & Barbosa (2014) definem, como um conjunto de fatores interdependentes, materiais ou abstratos, que atua direta e indiretamente na qualidade de vida das pessoas e nos resultados dos seus trabalhos. Bem como, Kluthcovsky & Takayanagui (2007), alegam:

Embora não haja consenso sobre o conceito de qualidade de vida, um grupo de especialistas da Organização Mundial da Saúde, de diferentes culturas, num projeto colaborativo multicêntrico, obteve três aspectos fundamentais referentes ao construto qualidade de vida: a subjetividade, a multidimensionalidade (inclui, as dimensões física, psicológica e social) e a bipolaridade (presença de dimensões positivas e negativas).

Porém o cuidado com o funcionário não refere-se a esta última década, devemos saber que está em maior evidência na atualidade, mas há muitos anos surgiu a medicina do trabalho, com ênfase em abordar toda a esfera trabalhista direcionada a saúde; em seu trabalho Mendes & Dias (1991) destacam a Recomendação 112 da Organização Internacional do Trabalho de 1959, e afirmam:

A expressão 'serviço de medicina do trabalho' designa um serviço organizado nos locais de trabalho ou em suas imediações, destinado a assegurar a proteção dos trabalhadores contra todo o risco que prejudique a sua saúde e que possa resultar de seu trabalho ou das condições em que este se efetue; como também, contribuir à adaptação física e mental dos trabalhadores, em particular pela adequação do trabalho e pela sua colocação em lugares de trabalho correspondentes às suas aptidões; e contribuir ao estabelecimento e manutenção do nível mais elevado possível do bem-estar físico e mental dos trabalhadores.

Desta forma, a qualidade de vida do trabalhador está em destaque, apesar de muitos estudos, ainda é um tema polêmico, no qual sempre tenta-se definir e quantificar a QVT e tropeçam nos critérios de resolução, logo, um funcionário com motivação e bem-estar, estará mais produtivo e bem-sucedido ao desempenhar suas tarefas, executando suas atividades laborais com maior eficiência, satisfação e comprometimento com sua organização.

Capítulo 2

Sobrecarga mental e física

A saúde do trabalhador rompe com a concepção hegemônica que estabelece um vínculo causal entre a doença e um agente específico, ou a um grupo de fatores de risco presentes no ambiente de trabalho e tenta superar o enfoque que situa sua determinação no social, reduzido ao processo produtivo.

Na atualidade a saúde não é vista somente como um conceito de ausência de

doença, mas é determinada também por influências externas vindas do meio que o indivíduo se encontra. Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente devido aos avanços tecnológicos, para Mendes & Dias (1991), No âmbito das relações saúde x trabalho, os trabalhadores buscam o controle sobre as condições e os ambientes de trabalho, para torná-los mais “saudáveis”. Alves (2011) redefine o trabalhador como:

São a verdadeira potência, em que motivação e o comprometimento são os combustíveis dessa potência, podendo gerar um desequilíbrio intimamente relacionado à harmonia entre todos os âmbitos vitais que circundam, principalmente no trabalho.

Desta maneira a promoção que se faz sobre a qualidade de vida nos trabalhadores das empresas vem atingindo o objetivo mais forte: a motivação. Enfatiza-se que o desgaste mental e físico nos trabalhadores está mais relacionado às condições de trabalho do que sobre eles mesmos, ou seja, condições de trabalho insatisfatórias, como o excesso e carga de trabalho, baixa recompensa, má remuneração, rotinas de horários abusos, hierarquização, complexidade perante tecnologia, pressão psicológica, e muitas vezes maus tratos como assédio moral.

Completam Carvallah et al (2013) afirmando:

No atual cenário empresarial e industrial, a motivação exerce papel fundamental e primordial para a realização das atividades laborais, uma vez que afeta diretamente a qualidade de vida e o comportamento do colaborador.

Portanto, considera-se importante avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores, uma vez que está relacionada diretamente a aspectos cotidianos, no qual um deles é o próprio ambiente e condições de trabalho.

É indiscutível que o funcionário leve problemas pessoais para o trabalho, é impossível fingir que está sempre tudo bem, e na realidade, está passando por alguma dificuldade em sua vida fora da empresa, desde óbito, desilusões amorosas, financeiro, familiar em geral, fatores estes que intervêm na atividade laboral. Para Barsano & Barbosa (2014):

Esses fatores, na maioria das vezes, são os grandes responsáveis pelo aumento do índice de absenteísmo (atraso e faltas no trabalho), presenteísmo (funcionário presente, mas que não quer trabalhar apenas cumpre seu horário), e doenças/acidentes de trabalho.

Carvalho et al (2013) também ressaltam:

Uma organização ideal para se trabalhar é aquela que busca aplicar, captar e manter na organização, todos os recursos humanos corretamente. Para que esse objetivo seja atingido, ou seja, para que a empresa consiga manter o recurso humano, é necessário abordar diversas questões e fatores, como a saúde, a higiene e a segurança no trabalho.

Portanto, um dos fatores para alcançar a motivação e a segurança no trabalho que refere-se à área responsável pela segurança industrial como também segurança dos funcionários da organização, visando a prevenção de acidentes e agravos à

saúde. Vasconcelos (2001), enfatiza:

Nas condições de trabalho mede-se as condições prevaletentes em seu ambiente atuante, envolve a jornada e carga de trabalho, materiais e equipamentos disponibilizados para execução das tarefas, ou seja, as condições reais oferecidas para o trabalhador.

Carvalho et al (2013) em seu estudo continuam o assunto e apontam o modelo proposto por Watson (1973) que define alguns critérios para melhoria e auto-estima do funcionário marcado em 8 itens (texto original modificado):

1 - Compensação justa e adequada de acordo com a função do trabalhador, comparando a remuneração do funcionário com outros profissionais no mercado de trabalho.

2 - Condições de trabalho avaliada através da atividade laboral e o ambiente de trabalho, que não sejam perigosos ou que tragam malefícios à saúde.

3 - Uso e desenvolvimento de capacidades em que o funcionário faça uso de todo seu conhecimento e destreza.

4 - Oportunidade de crescimento e segurança verificando se a organização oferece a possibilidade para crescimento pessoal e profissional.

5 - Integração social na organização, apresentando respeito, ambiente harmônico, apoio mútuo e ausência de preconceitos e diferenças hierárquicas na instituição.

6 – Constitucionalismo no qual a instituição possui normas e regras e se as mesmas segue a legislação trabalhista.

7 - Verificar o equilíbrio entre a vida laboral e a vida pessoal.

8 - Relevância social da vida no trabalho objetivando o desempenho da empresa na sociedade e responsabilidade social.

É conhecido o fato que os profissionais estão particularmente sujeitos ao estresse devido a natureza de suas tarefas, com alta carga horaria, pouca remuneração e alto teor de força física e movimentação abrangente e repetitiva; necessitando de programas constante de segurança do trabalho e deve-se pensar na relação saúde e trabalho, mantendo o trabalhador motivado e funcional em suas ações na empresa.

Diante do apresentado, fica irrefutável que a motivação é fator essencial na rotina do trabalhador, apresentando melhor desempenho, e pretensão em suas atividades exercidas. Bem como a empresa que investe em seus funcionários, em seu bem-estar e satisfação laboral, será recíproca a conduta do funcionário, pois ele também irá proporcionar ambientes agradáveis e de melhor convívio.

Capítulo 3

Estresse no ambiente de trabalho e patologias associadas

Todo lugar organizacional compõe um ambiente de trabalho, e nele estão diversos fatores interdependentes, e quando um desses fatores, ou um conjunto se apresenta fora do controle, desencadeiam processos em que o trabalhador está suscetível a desenvolver patologias laborais e sociais, como os acidentes de trabalho e doenças físicas e psíquicas.

Atualmente as patologias sociais tem afetado a população numa proporção igual as patologias físicas, tendo como origem principal a rotina e o modo de vida dos indivíduos, Almeida et al (2012), afirmam que:

Patologia social são todos os Transtornos Mentais Comuns (TMC), como o *estresse*, por exemplo, que pode ser decorrente de uma determinada condição de vida e/ou estilo de vida. Assim como as mais diversas formas de depressão. Outros transtornos menos identificáveis são alguns dos ataques cardiovasculares e a obesidade.

Análises mostram que os trabalhadores passam mais horas convivendo em um ambiente laboral exercendo suas atividades, do que convivem com seus familiares e em momentos de lazer, gerando desgastes que interferem na visão profissional, familiar e pessoal. Para Rios (2008):

Nesse estado de alienação, perde-se o sentido sensível do trabalho que então se torna uma atividade penosa, cujo retorno financeiro nunca é suficiente, ainda mais ao se considerar que os salários dificilmente compensam o tempo de vida despendido. O que se ganha não paga o que se perde.

O estresse gerado no ambiente de trabalho afetará constantemente as funções laborais do funcionário, Segundo Schimidt et al (2009), o estresse ocupacional no modo de vida atual tornou-se uma importante fonte de preocupação e é reconhecido como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial do indivíduo.

Percebe-se que o estresse relacionado ao trabalho coloca em risco a saúde dos membros da organização e tem como consequências o desempenho ruim, baixo moral, alta rotatividade, absenteísmo e violência no local de trabalho

Assim, Schimidt et al (2009) em seu estudo, mantem o relato e apresentam um conceito simples de acordo com a Organização Internacional do Trabalhador (texto modificado do original):

Define o estresse ocupacional como sendo um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo do trabalhador e que, por esse motivo, pode afetar a saúde, em que os principais fatores geradores desse estresse estão presentes no ambiente de trabalho que envolvem os aspectos da organização, administração e sistema de trabalho das relações humanas.

Um funcionário que apresenta crise de estresse, afeta não só a si, mas também, seus familiares, amigos e colegas de trabalho. Ocorre a diminuição da capacidade de tolerância e resolução dos problemas, principalmente aqueles decorrentes do próprio ambiente de trabalho. Trazendo baixa produtividade e insatisfação profissional. Alves (2011) traz uma solução para este problema:

Que a própria empresa criasse ações preventivas, através de programas de QVT,

pois à medida que o trabalhador ganha, a empresa também através do ganho secundário. Para tal, devem-se utilizar argumentos fundamentados no ganho secundário, cujo significado é os ganhos que a empresa obterá pela redução de despesas relacionadas à saúde dos trabalhadores.

O estresse, já sendo classificado como transtorno mental comum (TMC), com o passar do tempo poderá gerar alguma doença ocupacional física, para Rios (2008), No trabalho passamos a vida, desenvolvemos nossa identidade, experimentamos situações, construímos relações, realizamos nosso espírito criativo. E é também no trabalho que adoecemos. Barsano & Barbosa (2014) complementam que o termo adoecer, é toda moléstia causada pelo trabalho ou pelas condições do ambiente em que ele é executado e que com ele se relacione diretamente.

Segue, Almeida et al (2012):

Que é evidente que o corpo tem elasticidade para adaptar-se aos processos de trabalho, e está alheio a algum desgaste. Porém, no longo prazo, os movimentos que testam os limites da exaustão foram negligenciados.

Portanto com o avanço da medicina, muitos autores defendem que o TMC tem origem social, Almeida et al (2012) ainda levantam a questão:

Será que é plausível, a hipótese de que outras patologias consideradas clínicas são de ordem sociológica? A pergunta que nos estimula se resume na seguinte sentença: por que tratar doenças ligadas à qualidade de vida com medicamentos, se o problema está no cotidiano, na forma de encaminhar a qualidade de vida, nas dificuldades de relacionamento? Se o problema é social, porque a resposta deve ser fisiológica?

Desta maneira, surgem as lesões físicas, distúrbios osteomusculares que tem ligação direta com as exigências das tarefas exigidas no trabalho, fala-se da LER e a DORT, agrupando todas as patologias que abordam tendões, músculos, articulações, vasos e nervos dos membros inferiores e superiores, e até mesmo os acidentes de trabalho de variadas situações e gravidades, atingindo o trabalhador no auge de sua produtividade e experiência profissional.

Observa-se que as doenças ocupacionais é um fator agravante em uma empresa, e está sempre presente nos temas abordados pela CIPA e SESMT, estes programas são considerados eficientes e consistentes em todos os aspectos (organizacionais, ergonômicos, psicológicos, sociais e biomecânicos), entretanto, muitos trabalhadores passam por despercebidos dos sintomas iniciais, analisando o caso somente alguns anos depois, quando a patologia já está instalada e gerando lesões mais graves muitas vezes com sequelas permanentes e irreversíveis.

Capítulo 4

Medidas socio-políticas e estruturas físicas

A saúde do trabalhador destaca-se de ser um campo em construção no espaço da saúde pública. Constitui em uma tentativa de aproximação de um objeto teórico

e de uma prática, com vistas a contribuir para sua consolidação enquanto área, por isso Benite (2004), afirma que:

As mudanças que vêm ocorrendo no contexto social, econômico, político e tecnológico no mundo e no Brasil, impõem as empresas a necessidade de novas estratégias e deixam evidentes que os modelos de gestão tradicionais não são suficientes para responder aos novos desafios surgidos.

Completa Mendes & Dias (1991) quando relatam:

O objeto da saúde do trabalhador pode ser definido como o *processo saúde e doença* dos grupos humanos, em sua relação com o trabalho. Representa um esforço de compreensão deste processo – como e porque ocorre - e do desenvolvimento de alternativas de intervenção que levem à transformação em direção à apropriação pelos trabalhadores, da dimensão humana do trabalho, numa perspectiva tecnológica.

Nesta mesma linha de raciocínio, assegura Alves (2011) que cabe aos profissionais especializados na saúde dos trabalhadores procurarem maneiras, pautadas na legislação e fundamentação científica, para que haja a aceitação e mudança de conceitos das empresas. Do mesmo modo, de acordo Barsano & Barbosa (2014), em seu texto (extraído do site da OIT), citam que em 1999, com a OIT – Organização Internacional do trabalho, foi criado um conceito de trabalho descente que é aquele com:

A missão de promover oportunidades para que homens e mulheres tenham um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humana, sendo considerado condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.

Paramos para pensar que caso não seja possível implantar grandes ações, temos uma possibilidade prática, duas atuações simples e baratas porem de grande valor a ser desenvolvido dentro da empresa para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, que seria a auto-estima e a segurança do trabalhador.

Barsano e Barbosa (2014) concluem:

Sabendo que a segurança do trabalho é a ciência que estuda as possíveis causas dos acidentes e incidentes originados durante a atividade laboral do trabalhador. Tem como principal objetivo a prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e outras formas de agravos a saúde do profissional.

Portanto, sendo a prática e o incentivo a segurança do trabalho, consegue proporcionar benefícios para ambos, empregado e empregador, com um ambiente de trabalho seguro e agradável, com harmonia e dever cumprido com a segurança de vida.

Pensando também em estruturas físicas, o ambiente de trabalho necessita-se encontrar condições capazes de proporcionar o máximo de proteção e satisfação no trabalho, resultando em um aumento significativo da produtividade do trabalhador, melhor qualidade nos serviços prestados, e diminuição no índice de afastamentos por lesões laborais.

Reforça Barsano & Barbosa (2014):

De acordo com a NR17, a norma regulamentadora que trabalha a ergonomia, as condições ambientais de trabalho devem estar adequadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores e a natureza do trabalho executado, proporcionando um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente do trabalhador.

Deste modo, as condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento de peso, transporte de cargas, mobiliário, equipamentos utilizados, condições ambientais e a organização do trabalho, que devem ser analisados isoladamente em um primeiro momento e em conjunto, harmonizando o funcionário em seu posto de trabalho.

Outra alternativa para o melhor conforto do trabalhador e diminuição do estresse, são as providências administrativas como campanhas informativas, palestras, programas elaborados pela CIPA, de proteção individual e coletivas, bem como o uso adequado dos EPI's.

Os autores aqui citados, pretendem alertar sobre os riscos que o trabalhador está propenso a sofrer, que o passo inicial é identifica-los, definindo sua potencialidade de danos, instituindo o uso obrigatório dos EPI's, eliminando e neutralizando o risco.

Conseqüentemente, para finalizar Mendes & Dias (1991), declaram:

Ainda que este processo tenha traços comuns que lhe conferem uma certa universalidade, ele ocorre em ritmo e natureza próprios, refletindo a diversidade dos mundos políticos e sociais, e as distintas maneiras de os setores trabalho e saúde se organizarem.

Finaliza-se o tema, analisando que muitas das empresas atuais ainda agem da mesma maneira da época de 1988, com a criação da Constituição Federal, que cita a segurança do trabalhador, no qual, seus funcionários são vistos como mão-de-obra, não se importando se estão bem ou não, suas reivindicações de saúde, suas necessidades médicas, em que funcionário bom é aquele que não falta, não apresenta sintomas de doenças, não queixa-se de problemas, desempenha sua atividade laboral em silêncio e com êxito, sem reclamações. Deve-se pensar no bem-estar do funcionário, como seu crescimento profissional, não somente um prestador de serviço, uma mão-de-obra barata de fácil acesso.

CONCLUSÃO

O ser humano é capaz de realizar uma análise de todos os elementos que considera importante para sua vida como indivíduo existencial, gerando bem-estar. Conclui-se assim, que a Qualidade de vida é um conjunto de ações, no qual o indivíduo encontra a harmonia e satisfação em suas relações familiares, amorosas, sociais, culturais e ambientais, estando também em consenso com à própria imagem física e de caráter.

Para garantir a qualidade de vida no trabalho (QVT), as organizações necessitam entender o funcionário como um ser completo e preocupar-se não somente com o ambiente em que ele exerce suas atividades laborais, mas também com os aspectos psicológicos e físicos de seus funcionários, proporcionando-lhes maiores satisfações em suas tarefas realizadas.

A humanidade encaminha-se para um sedentarismo em ritmo acelerado, mesmo as organizações incentivando os trabalhadores nas campanhas da CIPA a praticar atividade física regular, cuidados posturais e alimentação saudável, o corpo ainda está sendo deixado de lado. Como consequência, a fadiga aparece exatamente na produtividade do funcionário, gerando desgaste, e incentivando as patologias físicas (LER/DORT) e mentais (TMC).

Portanto, para que os funcionários de uma organização desempenhem suas atividades laborais com êxito, não se faz necessário somente campanhas preventivas, mas, necessita-se que as organizações, lhes ofereçam um ambiente confortável e seguro, contendo motivação profissional e bem-estar nas atividades desenvolvidas, construindo com a equipe um relacionamento saudável de maior companheirismo e produtividade.

Consequentemente, o funcionário será produtivo e capaz de executar suas tarefas com autoconfiança e auto realização, se o ambiente de trabalho for favorável a isto, não apresentando fatores geradores de estresse, não proporcionando sobre carga mental e física, hierarquia abusiva, baixa remuneração, ou causando-lhes insatisfação, levando a baixa estima. Assim, como fator primordial para o bom funcionamento das tarefas laborais, é a motivação no ambiente de trabalho, uma vez que o trabalhador sabe que é peça importante na organização e que ela precisa dele como um todo, não somente mão-de-obra, cria-se laços afetivos, de respeito e reconhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M,A,B. et al, **Qualidade de Vida: Definição, Conceitos e Interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP, 2012.

ALVES, E.F. **Programas e ações em qualidade de vida no trabalho**. © Revista INTERFACEHS – v.6, n.1, Artigo, Abril. 2011, pg 60, Maringá, Brasil. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/08/4_ARTIGO_vol6n1.pdf> Acesso em: 01 jul. 2014.

AMARAL, C,V,L, **Qualidade de vida e o cotidiano da cidade**, editorial, Jornal UFG, Publicação da Assessoria de Comunicação, Universidade Federal de Goiás, ANO V – Nº 41 – OUTUBRO 2010. Disponível em <<http://www.ascom.ufg.br>> Acesso em: 12 ago.2014.

BARSANO P.R. & BARBOSA R.P. **Segurança do trabalho: Guia prático didático**. Editor Érica LTDA, Tatuapé, São Paulo/SP 3º Reimpressão 2014

BENITE, A.G, **Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho**: Conceitos e diretrizes para a implementação da norma OHSAS 18001 e guia ILO OSH da OIT, São Paulo: O nome da Rosa, 2004.

CARVALHO, J.F, et al. **Qualidade de vida no trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores nas organizações.** *Educação em Foco*, Edição nº: 07, Mês / Ano: 09/2013, Páginas: 21-31 – UNISEPE. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2013/setembro/qualidade_motivacao.pdf> Acesso 20 nov.2014

KLUTHCOVSKY, A.C.G.C & TAKAYANAGUI, A.M.M. **Qualidade de vida- Aspectos conceituais.** *Revista Salus-Guarapuava-PR.* jan./jun. 2007; 1(1): 13-15, ISSN 1980-2404, Disponível em <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/12.pdf> Acesso em: 10 dez.2014.

MENDES, R. & DIAS, E.C. **Da medicina do trabalho a saúde do trabalhador.** *Revista Saúde Pública, São Paulo, 25(5): 341-9, 1991.* Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v25n5/03.pdf>> Acesso em: 30 jun. 2014

MENDES, R. & DIAS, E.C, a pud **Organização internacional do trabalho.** Recomendación sobre los servicios de Medicina del Trabajo en los lugares de empleo (Recomendación no 112 de la OIT adoptada en 24 de junio de 1959). In: *Convenios y recomendaciones (1919-1966)*. Ginebra, 1966. p. 1054-8..

MORETTI, S. **Qualidade de vida no trabalho X Auto-realização humana.** Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG, Gestão Estratégica de Recursos Humanos, 2010. Disponível em: <<http://www.ergonomia.ufpr.br/PB%20qvt%20realiz%20humana.pdf>> Acesso em: 26 abr. 2014.

PASCHOA, S. et al, **Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva.** *Acta Paul Enfermagem 2007, 20(3):305-10.* Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/a10v20n3.pdf>> Acesso em: 26 abr. 2014.

Rios, I.C. **Humanização e Ambiente de Trabalho na Visão de Profissionais da Saúde.** *Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.4, p.151-160, 2008.* Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/7626>> Acesso em: 11 nov. 2014.

SCHIMIDT, D. R. C. et al, **Estresse Ocupacional entre Profissionais de Enfermagem,** *Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 330-7.* Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/17.pdf>> Acesso em: 26 abr. 2014.

TOLFO, S. & PICCININI, V.C. **As melhores empresas para trabalhar no Brasil e a qualidade de vida no trabalho: disjunções entre a teoria e a prática.** *Revista de Administração Contemporânea, On-line version ISSN 1982-7849, Rev. adm. contemp. vol.5 no.1 Curitiba Jan./Apr. 2001.* Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5n1/v5n1a10> > Acesso em: 26 abr. 2014.

VASCONCELOS, A. F. **Qualidade de vida no trabalho: Origem, evolução e perspectivas.** *Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 08, nº1, janeiro/março 2001.* Disponível em: < <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/06/qualidade-de-vida-no-trabalho-origem.pdf> > Acesso 15 mai 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigo de idosos 27
Ação Política 116
Ácido fólico 43
Adiposidade Abdominal 291
Adoecimento 311, 324, 330
Agente penitenciário 185
Alimentação escolar 217
Assessoria 217, 264
Atenção Básica 141, 149, 244, 246, 252, 253
Avaliação 42, 62, 71, 72, 73, 83, 91, 115, 158, 184, 202, 203, 208, 269, 270, 276, 282, 293, 322, 330, 332, 379

B

Bem-estar 27

C

Cálcio 68, 267, 276
Câncer de mama 160, 170
Capacitação em serviço 217
Comissão de Licitação 324
Comprimidos 56, 58, 62
Crack 7, 17
Creatina quinase 273
Cultura Corporal 139, 148, 150

D

Dano muscular 267
Dependência Química 7, 26
Desenvolvimento de produtos 105
Disbiose Intestinal 128, 131, 137
Doenças ocupacionais 301

E

Educação Física 40, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 246, 277, 324
Embriogênese 43
Enfermagem 3, 4, 6, 82, 95, 114, 159, 160, 169, 172, 223, 224, 225, 233, 234, 235, 265, 301, 311, 312, 322, 335, 357, 360, 361, 362, 366, 381

Envelhecimento 27, 41, 209
Equipe multiprofissional 92
Esgotamento Profissional 313, 315, 316, 317, 318, 321, 332
Espaço Público 116
Estratégia Saúde da Família 311, 357
Estresse 10, 238, 254, 259, 265, 311, 335
Estresse oxidativo 238
Exercício 267

F

Feminino 32, 68, 234, 317, 332, 369
Fibromialgia 151, 152, 158
Fisioterapia 1, 3, 4, 381
Força da mão 197

G

Genéricos 56
Gestão 71, 72, 172, 178, 179, 183, 195, 223, 253, 265, 324, 335
Grupos 92, 102, 331, 332

H

Hospital 1, 3, 4, 16, 29, 92, 159, 160, 213, 381
Humanização 92, 93, 101, 265

I

Identidade de Gênero 224
Idoso 95
Internação Compulsória 7

L

Lactato desidrogenase 273
Lei nº. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) 337
Licença médica 313

M

Macronutrientes 64
Magnésio 267, 280, 285, 289
Masculino 32, 68, 224, 317, 332
Microbiota 128, 130, 136

Micronutrientes 64, 68

Motivação 233, 254

O

Obesidade 73, 280, 291

Obesidade abdominal 280

P

Passiflora edulis f. Flavicarpa 105

Perda auditiva 212

Pizza 105

Planejamento de cardápio 64

Prazer 321, 324, 328, 330, 331

Preceptoria 1, 2

Presbiacusia 237

Probióticos 128, 133, 135, 136, 137, 138

Programa Academia da Saúde 244, 247, 248, 252, 253

Programa Saúde na Escola 139, 140, 141, 144, 145, 148, 150

Promoção da Saúde 98, 140, 145, 244, 246, 252, 253

Psicologia da Saúde 102, 116

Psicologia Social Crítica 337, 339, 340, 341, 342, 349, 353, 354

Q

Qualidade de vida 30, 40, 41, 51, 158, 160, 170, 254, 255, 263, 264, 265

R

Residência Multiprofissional em Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 94

Resíduos Sólidos Urbanos 172, 175, 179

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 29, 40, 41, 43, 45, 51, 53, 55, 66, 71, 76, 82, 83, 93, 94, 98, 101, 102, 114, 116, 117, 119, 126, 127, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 170, 172, 184, 195, 209, 210, 211, 222, 226, 227, 236, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 255, 257, 265, 269, 270, 274, 276, 282, 293, 301, 303, 311, 312, 313, 314, 321, 322, 323, 335, 344, 349, 357, 358, 359, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 378, 379, 380, 381

Saúde da Mulher 160

Saúde do trabalhador 301, 313

Saúde mental 301, 335

Síndrome 47, 151, 194, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Sofrimento 195, 324, 328, 330, 331

SUS 5, 2, 3, 4, 6, 13, 14, 17, 92, 93, 94, 98, 101, 145, 162, 170, 245, 246, 247

T

Tecnologia Aplicada à Farmácia 56

Trabalhador 72, 254, 260, 311

Transtorno do espectro autista 43

Transtornos Mentais 44, 187, 194, 260, 369, 370

V

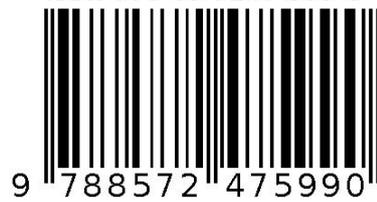
Violência de Gênero 337

Violência Doméstica 357

Z

Zinco 291, 297

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-599-0



9 788572 475990